

Bichos

A falha de memória não é o único sintoma da síndrome da disfunção cognitiva. Semelhante ao Alzheimer em humanos, a doença pode levar os animais a sofrerem emocionalmente, apresentando dificuldade de interação com o ambiente, perda de hábitos, além de sentimentos de insegurança e ansiedade

POR JÚLIA CHRISTINE*

A síndrome da disfunção cognitiva (SDC), doença neurodegenerativa semelhante ao Alzheimer nos humanos, pode afetar cães e gatos em idade avançada. O declínio cognitivo é observado por meio de mudanças progressivas de comportamento, como alterações nos padrões de sono, vocalização excessiva, confusão, desorientação, ansiedade, distúrbios do apetite e diminuição ou ausência de resposta a comandos já aprendidos.

Com o avanço da ciência veterinária e o aumento da expectativa de vida dos animais, as doenças relacionadas ao envelhecimento estão cada vez mais comuns. Por isso, os tutores devem saber diferenciar os sintomas naturais dos sinais da síndrome cognitiva e, quando necessário, realizar intervenções farmacológicas, nutricionais e comportamentais para prevenir ou minimizar seus efeitos.

Camila Rocha, médica veterinária, explica as principais diferenças entre sintomas comuns do envelhecimento e sinais de demência. "O envelhecimento normal pode trazer perda de audição, visão e menor disposição, mas o animal continua reconhecendo a família e o ambiente. Já na síndrome cognitiva, além desses sinais físicos, aparecem mudanças mais marcantes no comportamento, como não reconhecer o tutor, esquecer hábitos de higiene ou ficar desorientado dentro de casa", conta.

Entre os primeiros sintomas, Camila relata que os tutores notam confusão mental. "O animal começa a se perder em lugares onde sempre circulou bem, tem alterações no sono, ficando acordado à noite e sonolento durante o dia, perde o interesse em brincar ou interagir com a família, esquece comandos ou rotinas simples e apresenta comportamentos repetitivos, como andar em círculos", comenta.

Prevenção efetiva

Para garantir um envelhecimento saudável, Rebecca Gonçalves, médica veterinária, assegura que acompanhamento regular, vacinas em dia, alimentação adequada e estímulos mentais, como roer, farejar, aprender tarefas novas e resolver pequenos

Alimentação adequada e estímulos mentais podem ajudar a prevenir a demência na velhice



Demência em quatro patas

Arquivo pessoal



Antes de falecer, Charlotte dependia de ajuda para se alimentar e dormir